

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9366 | Salvador, terça-feira, 04.08.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

**A indústria alimentícia
lucra com a obesidade**

Página 4

FOTOS: MANOEL PORTO

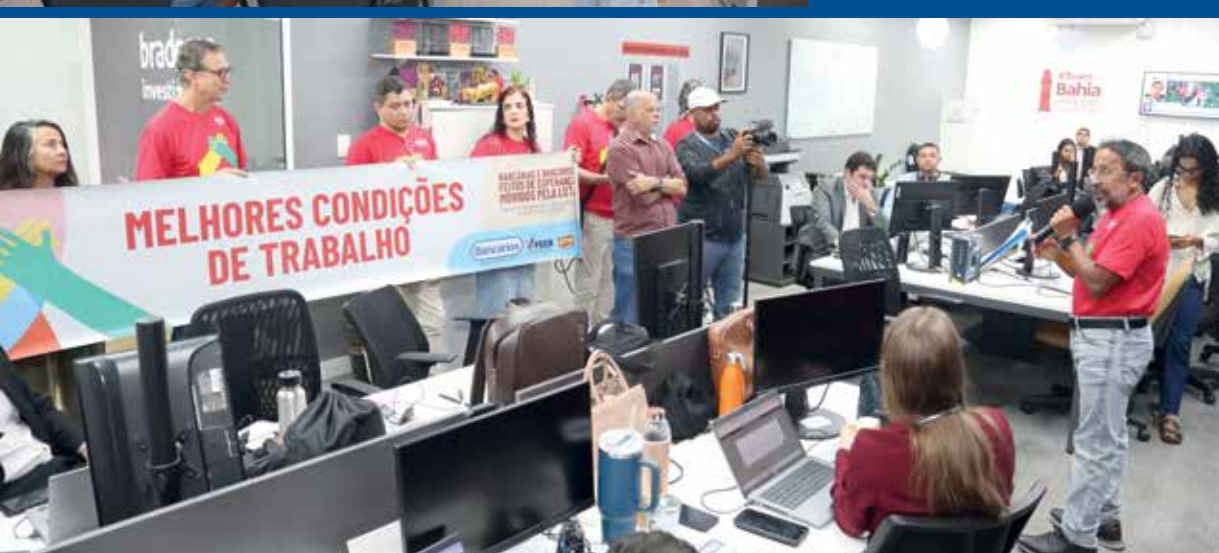


À espera das devolutivas

Se mantiver a palavra dada na última negociação, quinta-feira passada, na rodada de hoje a Fenaban deve apresentar devolutivas sobre

Manifestações se intensificam. Campanha entra em momento decisivo. É hora de aumentar a unidade e colar no Sindicato

algumas das reivindicações dos bancários. Esta é a expectativa do Comando Nacional e do conjunto da categoria. Aumento real de salário, saúde e fim do fechamento de agências são considerados pontos prioritários. Página 3



**Brasil, o
paraíso do
rentismo**

Página 2



- Dinheiro não foi feito para circular?
- Só se for em minhas veias.

Assustadora supremacia

Os bancos brasileiros lucraram US\$ 46 bilhões. Maior do que 15 países

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A SUPREMACIA do setor bancário é algo incontestável. Vai além de opinião, está nos números. Os bancos brasileiros, que ainda não deram retorno sobre as cláusulas econômicas na campanha salarial dos bancários, lucraram, no ano passado, US\$ 45,8 bilhões. De acordo com a Federação Latino-americana de Bancos, o montante é mais do que a soma dos ganhos (US\$ 43 bilhões) de instituições financeiras associadas à Felaban, em outros 15 países latino-americanos.

A distância da lucratividade do Brasil para outros países é enorme, o que comprova a solidez financeira e a capacidade de atendimento das reivindicações da categoria. A lista ainda tem entre os países mais lucrativos México (US\$ 17 bilhões), Chile (US\$ 5,8 bilhões), Peru (US\$ 4,2 bilhões) e Colômbia (US\$ 3,8 bilhões).

O resultado representa ele-

vação de 34% sobre o de 2024, que somou US\$ 34,1 bilhões. Outro dado que comprova o desempenho estrondoso é o ROE (Retorno sobre Patrimônio Líquido), que chegou a 16,7%, o maior desde a pandemia de Covid-19.

Uma das explicações para a lucratividade ascendente é a Selic, hoje em 14,25% ao ano, maior taxa de juros reais do planeta. Em meio ao poderio do sistema financeiro, os bancos fecham agências e demitem.

Santander lucra R\$ 6,8 bi, fecha agências e demite

EM MEIO às negociações da campanha salarial, a expressividade do lucro do Santander, de R\$ 6,802 bilhões no primei-

Ninguém aguenta ficar sem água

O DESCASO do Santander é sentido diariamente pelos funcionários. A agência Calçada, em Salvador, está há dias com problemas no abastecimento de água. Como paliativo, o banco recorreu ao uso de carro-pipa.

Mas, a solução improvisada não resolveu o problema. O Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação da Bahia e Sergipe cobram intervenção definitiva, compatível com a capacidade financeira da empresa, que registra lucros bilionários.

O contraste entre os resultados financeiros e as condições de trabalho reforça as reivindicações da categoria. Enquanto o banco amplia os ganhos, trabalhadores enfrentam condições de trabalho precarizadas.



Dirigentes sindicais no Santander



Eleição SantanderPrevi 2026

CHAPA
Representação de Verdade

PATRICIA BASSANI
CANDIDATA A TITULAR
Conselho Deliberativo

PAULA MOREIRA
CANDIDATA A TITULAR
Conselho Fiscal

VOTAÇÃO NO SITE
santanderprevi.com.br
até sexta-feira • 07/08 • 17h

Bancários

SantanderPrevi: vote até sexta

O PROCESSO de votação para a escolha dos representantes dos participantes da SantanderPrevi nos conselhos Deliberativo e Fiscal acontece até 17h de sexta-feira por meio eletrônico (santanderprevi.com.br). O mandato vai até 2029.

Uma conquista importante dos trabalhadores passa a valer nesta edição. De forma inédita, os suplentes dos dois colegiados serão eleitos.

O Sindicato apoia a chapa **Representação de Verdade**. Patrícia Bassanin concorre a titular do Conselho Deliberativo e Cássio Murakami a suplente. No Conselho Fiscal, concorrem Paula Moreira Viana (titular) e Thiago Moreira (suplente).

ros do país, pode atender as reivindicações sociais e econômicas dos funcionários.

Enquanto o lucro cresce, a estrutura física e humana encolhe. Em junho, a **holding** Santander contava com 47.327 empregados. Foram fechados 6.591 postos de trabalho em 12 meses. Do total, 2.334 no primeiro semestre.

Em contrapartida, a base de clientes aumentou em 3,5 milhões em relação a junho de 2025, somando 72,3 milhões. Apesar de a clientela ter subido, os pontos de atendimento reduziram, com o fechamento de 178 agências e 179 PABs (Postos de Atendimento Bancário).

Expectativas para a proposta

Bancários esperam garantia de direitos e novas conquistas

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

nal dos Bancários na negociação de hoje. Portanto, a mobilização e unidade são fundamentais neste momento.

Nas cinco rodadas realizadas até aqui, a Fenaban demonstrou pouca ou nenhuma vontade em atender as reivindicações. Assuntos importantes foram negligenciados, a exemplo da saúde. O Comando Nacional dos Ban-



Diretores do Sindicato seguem com a agenda de visitas às agências nesta semana

ANTENAS ligadas. A campanha salarial entra em fase decisiva com a proximidade da data-base da categoria – 1º de setembro. A Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) prometeu apresentar respostas às demandas do Comando Nacio-

cários apresentou um relatório detalhado sobre o aumento

das doenças na categoria, sobretudo de cunho psicológico. Para se ter ideia da importância do assunto, em 10 anos os afastamentos cresceram 168%, segundo o INSS. Os transtornos mentais estão entre as principais causas. Mas nada amolece as empresas.

O emprego bancário também não está garantido, nem as agências físicas. Entre 2015 e maio de 2026, os bancos reduziram em 93,3 mil os postos de trabalho. No mesmo período, o setor cortou 42% (9,5 mil) da rede de unidades. São 30 agências por semana.

Expectativa também para as cláusulas econômicas. Os bancários querem reajuste com aumento real de 5%, melhoria na PLR e valorização do piso salarial. Os bancos podem. Formam o setor mais lucrativo da economia nacional, com resultado de mais de R\$ 124 bilhões só ano passado.



Rejeitada proposta da Caixa para Promoção por Mérito

A **PROPOSTA** da Caixa para a sistemática de Promoção por Mérito dos anos-base 2026 e 2027 foi rejeitada pela Comissão Executiva dos Empregados, durante a quarta rodada de negociação, ocorrida nesta sexta-feira, em São Paulo. Para a CEE, o alto número de requisitos e a inclusão do Alcance. Caixa dificultariam a conquista dos deltas, principalmente para quem trabalha na rede de agências, além disto, impediria que o pagamento fosse realizado em janeiro.

Em relação à progressão referente ao ano-base 2026, a CEE cobra que o pagamento seja efetuado em janeiro de 2027. Os deltas relativos a 2025 foram creditados apenas em abril de 2026, o que reduziu o

efeito financeiro da progressão para os empregados.

Sobre a Promoção por Mérito, a proposta divide os requisitos dos empregados ativos em dois blocos: Saúde em Dia, composto por ações de capacitação, saúde e qualidade de vida; e Estratégia Caixa, formado por cursos vinculados ao planejamento estratégico da empresa.

A representação dos trabalhadores reivindicou novamente que o Super Caixa e outros programas que gerem renda sejam negociados com a CEE. Outra cobrança foi a transparência, acesso às informações de desempenho e definição de todas as regras antes do início do período de apuração.

O pagamento integral da PLR Social equivalente a 6% do

lucro líquido, distribuída linearmente, sem limite individual e sem compensação com a regra geral da PLR, também foi reivindicado.

A CEE também cobrou em mesa o pagamento do 1% da PLR Social de 2020, que deixou de ser paga em 2021. O percentual a ser pago é de 4%, distribuído linearmente entre os empregados. Na ocasião a Caixa pagou apenas 3%.

O banco ainda antecipou para a CEE o Relatório de Administração do Saúde Caixa referente a 2025. O plano fechou 2025 com 273.462 beneficiários (127.475 titulares e 145.987 dependentes). Para garantir a sustentabilidade, é importante que a Caixa restabeleça o modelo de custeio 70/30.

Bradesco Marquês de Caravelas fica até o dia 21

AO CONTRÁRIO do que vem sendo divulgado, o Sindicato dos Bancários da Bahia informa que a agência do Bradesco, localizada na Marquês de Caravelas, na Barra, não foi fechada na última sexta-feira, 31 de julho, ou seja, ainda está aberta para atendimento aos clientes. A unidade será fechada pelo banco no dia 21 de agosto.

Indústria lucra e o povo adoecce

Em quase duas décadas, índice de obesos cresce 118%

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM QUASE duas décadas, a obesidade entre adultos brasileiros mais do que dobrou. O crescimento de 118% em 19 anos, apontado pelo Vigitel e divulgado pelo Ministério da Saúde, revela avanço contínuo e alarmante nas capitais do país.

O cenário está relacionado à piora das condições de vida. A substituição de alimentos frescos por ultraprocessados, mais baratos e amplamente distribuídos pelas grandes indústrias, não é fruto do acaso. Trata-se de um modelo que prioriza o lucro enquanto empurra a população

para uma alimentação pobre em nutrientes e rica em substâncias que favorecem o adoecimento.

As jornadas extensas, metas abusivas e pressão agravam o problema. A falta de tempo para descanso, preparo adequado de refeições e prática de atividade física é consequência da intensificação do trabalho e da precarização das relações laborais.

Portanto, a obesidade não pode ser tratada como responsabilidade individual. É resultado de um modelo que coloca o lucro acima da saúde coletiva.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

CENÁRIOS OPOSTOS As convenções mostraram cenários opostos. De um lado Lula, líder absoluto nas pesquisas, apoiado por sete partidos, com a militância entusiasmada e o compromisso de manter as políticas públicas, priorizar a defesa e a soberania nacional. Do outro, Flávio Bolsonaro, restrito ao PL, isolado, nem Michelle apareceu, sem falar nas acusações de crimes penais e eleitorais.

NADA RESOLVE A extrema direita aposta tudo no apoio de Donald Trump e tem usado todos os recursos possíveis, políticos, institucionais e, como não poderia faltar, também os inescrupulosos, nos quais tem maestria, para impedir a derrota de Flávio Bolsonaro (PL) na corrida presidencial. Está mudando de novo a comunicação da campanha. Mas, nas pesquisas Lula cresce e ele só faz cair.

ATITUDE, FACHIN Ao que parece, André Mendonça foi picado pela mosca azul e está “metendo os pés pelas mãos”. O fato de ser ministro do STF não o permite investigar o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, sem autorização da PGR. Ato flagrantemente ilegal. Edson Fachin, presidente do Supremo e do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), tem o dever de tomar uma atitude. Logo.

MUTAÇÃO VIRAL A cumplicidade dos três jornalões na armação jurídico-policial-midiática para tentar evitar a reeleição de Lula fica evidente na manchete, igualzinha, no mesmo dia, da Folha, Globo e Estadão: “Mendonça autoriza PF a investigar Lulinha por tráfico de influência”. Reprodução de release, é óbvio. O vírus do golpismo, em nova cepa, ameaçando a República e a democracia.

PODEM REVERTER? A dois meses do pleito, as próximas pesquisas darão uma visão mais precisa do impacto da intromissão escancarada de Trump na eleição brasileira, da parcialidade flagrante de Nunes Marques no TSE, de André Mendonça no STF e da mídia corporativa. Tais fenômenos terão força para evitar a derrota de Flávio Bolsonaro (PL) ou só farão Lula ampliar ainda mais a liderança?

Vale-refeição já não cobre o mês. Dureza

O **VALE-REFEIÇÃO** está cada vez mais distante da realidade dos trabalhadores. Levantamento da Pluxee mostra que, nas regiões Norte e Nordeste, o benefício cobre, em média, apenas nove dias úteis de alimentação por mês. O cenário evidencia a perda do poder de compra diante da alta dos preços dos alimentos e das refeições fora de casa.

De acordo com a pesquisa, o valor médio depositado pelas empresas não acompanha a inflação. Enquanto o custo médio de uma refeição supera os

R\$ 50,00, o benefício diário gira em torno de R\$ 22,00 o que obriga milhares de trabalhadores a complementar as despesas com recursos do próprio salário.

A situação é mais preocupante para os trabalhadores do Norte e Nordeste, onde os valores pagos pelas empresas são menores e o benefício acaba mais rapidamente. O resultado é o comprometimento da renda mensal com uma despesa que deveria ser garantida pelo empregador.

O resultado reforça a neces-

sidade de valorização dos benefícios e de negociações que assegurem reajustes compatíveis com o custo real da alimentação.

Garantir um vale-refeição digno é uma medida essencial para preservar o poder de compra e a qualidade de vida da categoria.

